NOTA METODOLÓGICA · PRÉ-FREEZE v2.2.0

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa de Pós-Graduação em Direito · PPGD

Panofsky como indicador e o estado do corpus ICONOCRACIA após junho de 2026

APÊNDICE ACADÊMICO · METODOLOGIA — Complemento ao capítulo de metodologia da tese *Iconocracia: alegoria feminina na história da cultura jurídica (séculos XIX–XX)*

VERSÃO DO CODEBOOK LPAI v2.2.0 · pré-freeze · patch v2.3.0 em revisão

REPOSITÓRIO PÚBLICO github.com/anavvanzin/iconocracy-corpus

Ana Vanzin

Doutoranda · PPGD/UFSC

Florianópolis · 2 de julho de 2026

documento pré-freeze · não citar sem consulta prévia à autora

1 Problema

Duas questões precisam ser explicadas em uma peça só. Primeiro, o que se queria dizer, no desenho original do corpus, ao usar “Panofsky” como um dos indicadores — isto é, por que a cobertura Panofsky aparece como um número (49,5% na auditoria de 19 de junho de 2026) e o que esse número significa metodologicamente. Segundo, o que mudou entre 22 de junho de 2026, data da última entrega organizada num pacote de arquivamento, e 2 de julho de 2026, data desta nota. Nas duas semanas intermediárias, o codebook passou de v2.1.0 experimental para v2.2.0 canônico consolidado, um adendo v2.3.0 sobre gramática masculina foi rascunhado, um quarto regime iconocrático (contra-alegoria) foi formalmente incorporado ao schema, e a arquitetura de identificadores do corpus foi refeita com um crosswalk bidirecional entre handles humanos e UUID que resolve a incompatibilidade entre records.jsonl, purification.jsonl e corpus-data.json.

A nota é escrita para orientadora e para a banca de qualificação. Ela também serve, deliberadamente, como registro para a autora recuperar contexto daqui a meses, quando o retorno ao problema exigir reconstrução do estado da questão sem releitura completa dos commits intermediários.

2 Argumento

Panofsky, na aplicação desta pesquisa, não é evidência interpretativa em si; é arquitetura de campos que sustenta a codificação. Ele opera como triagem metodológica em três níveis — descrição, identificação convencional, síntese iconológica — e o que a auditoria de junho mostrou é que a cobertura desses três níveis no corpus estava desigual: quase metade das entradas tinha apenas o primeiro nível preenchido, e 141 entradas tinham o campo iconológico reduzido a uma tag monossilábica em vez de prosa interpretativa articulada. A cobertura Panofsky, portanto, é indicador de auditabilidade do próprio corpus, não de força argumentativa da tese.

As mudanças de junho e início de julho corrigem justamente esse débito — mas por uma via mais radical do que apenas preencher campos. O codebook v2.2.0 consolidou seis documentos concorrentes num único mestre editorial (schema/codebook-MASTER.md), com contrato técnico separado (tools/schemas/master-record.schema.json) e declaração explícita de que os scores são capta situada, não dados neutros. O ledger canônico deixou de ser corpus-data.json e passou a ser data/processed/records.jsonl, validado por schema JSON estrito.

3 Evidências

3.1 Panofsky como indicador: o que se queria dizer

O sistema de Erwin Panofsky em Estudos de iconologia (edição original de 1939) distingue três operações. A operação pré-iconográfica descreve o que se vê sem interpretar — uma figura feminina de pé, olhos vendados, segurando balança. A operação iconográfica identifica convencionalmente — é Iustitia, com atributos canônicos herdados do repertório de Cesare Ripa. A operação iconológica produz síntese cultural-histórica — esta Iustitia, na fachada do Supremo Tribunal Federal de Brasília, de 1961, encarna qual regime iconocrático dentro da história constitucional brasileira.

No corpus original, cada entrada tinha três campos correspondentes: pre_iconographic, iconographic, iconological.regime. A ideia era simples e defensável: uma imagem só se torna material argumentativo para a tese quando os três níveis estão preenchidos, porque só assim é possível separar descrição visual de hipótese interpretativa — separação que a orientação metodológica desta tese exige explicitamente.

O que a auditoria de 19 de junho de 2026 mostrou:

- das 309 entradas do corpus naquele momento, 49,5% tinham objeto panofsky preenchido;

- apenas 2,6% tinham os três níveis preenchidos de forma completa;
- 141 entradas tinham iconological.regime reduzido a uma única palavra (fundacional, normativo, militar) sem prosa interpretativa que sustentasse a atribuição.

O número 49,5% é, portanto, indicador de débito técnico interpretativo — não de força argumentativa. Um corpus com 100% de cobertura pré-iconográfica mas 2,6% de cobertura iconológica é um corpus descrito, não interpretado. Interpretação, na tese, é o que sustenta a hipótese central de que existe um regime iconocrático que distribui feminilidade de Estado como reconhecimento sem reciprocidade.

3.2 O que mudou: consolidação em v2.2.0

Entre 22 e 25 de junho de 2026, seis artefatos concorriam como codebook: frame capta original, documento-pai de indicadores, schema experimental v2.1.0 com campos avançados, patch Elicit, contrato técnico canônico e documento operacional. A consolidação em schema/codebook-MASTER.md (v2.2.0, 24 de junho de 2026) resolveu a competição estabelecendo uma ordem de autoridade explícita: primeiro, tools/schemas/master-record.schema.json para validação técnica; segundo, schema/codebook-MASTER.md para interpretação e prompt de codificação; terceiro, schema/CHANGELOG.md para decisões de versão; quarto, documentos anteriores preservados como contexto e rastreabilidade.

A validação real da branch confirma a decisão: records.jsonl passou 278/278 contra master-record.schema.json; purification.jsonl passou 234/234 contra purification-record.

O que essa consolidação faz com o problema Panofsky é reformulá-lo. Em vez de três níveis Panofsky isolados, a v2.2.0 opera com uma seção purificacao que contém dez indicadores canônicos em escala ordinal 0—3 (desincorporação, rigidez postural, dessexualização, uniformização facial, heraldização, enquadramento arquitetônico, apagamento narrativo, monocromatização, serialidade, inscrição estatal), mais o campo regime_iconocratico, mais catorze campos iconográficos. A cobertura Panofsky continua sendo auditada — mas agora o alvo é preencher a arquitetura completa do master record, não apenas três strings.

3.3 O que mudou: quarto regime — contra-alegoria

O commit 37b4a57 de 2 de julho de 2026 formalizou contra-alegoria como quarto valor de regime_iconocratico, ao lado de fundacional, normativo e militar. O schema já aceitava o valor tecnicamente; o commit o incorporou aos REGIMES reconhecidos por code_purification.py e o padronizou como termo do vocabulário estável.

A decisão sustenta a hipótese de iconoclasmo tropical que aparece no escopo da tese. Contra-alegoria não é ausência de alegoria: é o momento em que a alegoria feminina estatal é vandalizada, parodiada, apropriada em chave contra-hegemônica, ou dessacralizada por movimento de protesto. Sem ela, a taxonomia de regimes fecharia a análise sobre construção de legitimidade e perderia o registro dos conflitos de imagem que a própria hipótese central prevê.

3.4 O que mudou: crosswalk entre handles humanos e UUID

A transição de identificadores tinha ficado incompleta: records.jsonl usava UUID, purification.jsonl usava handles legados no formato XX-NNN (país—sequência), e corpus-data.json misturava quatro estilos — 226 handles XX-NNN, 54 slugs SCOUT-NNN, 48 UUID nativos, e uma minoria heterogênea. Sem mapeamento, análises cruzadas ficavam quebradas.

O commit 37b4a57 resolveu com uma decisão explicitamente pluralista: não forçar regime único. Handles humanos continuam livres e estáveis, importantes para leitura da tese; UUID passa a ser chave de máquina; um crosswalk (data/processed/id_crosswalk.jsonl) resolve entre os dois. A cobertura atual é 318 de 328 entradas mapeadas — 165 derivadas verificadas por recomputação uuid5, 48 nativas em UUID, 105 conciliadas por URL. Os 10 ambíguos remanescentes foram surfaced, não chutados — são possíveis duplicatas ou URLs compartilhadas que precisam de decisão humana.

Metodologicamente, essa é a mesma disciplina que rege a codificação Panofsky: preferir sinalizar ambiguidade a naturalizar leitura.

3.5 O que está em rascunho: patch v2.3.0 — gramática masculina

O adendo v2.3.0 (schema/adendo-metodologico-v2.3.0.md, 25 de junho de 2026, estado rascunho_para_revisao_pre_freeze) sistematiza uma gramática masculina da alegoria estatal/jurídica. São três sub-linhagens: Hércules jurídico como operador de decisão moral (episódio do bivio), Atlas/atlantes como operadores de sustentação arquitetônica, e o tipo fluvial/marinho barbado como personificação aquática de fertilidade.

A tese central do adendo é dupla. Primeiro, registrar genero_atribuido = masculino como simples enum, sem teoria de função e gramática de reconhecimento, reproduz a invisibilidade da masculinidade como construção iconográfica — trata-a como padrão neutro em vez de sistema de marcas. Segundo, a gramática masculina se recontextualiza em programas políticos específicos (império, monarquia, destino nacional, união) por via de transposições atributivas documentáveis.

O patch não re-pontua registros anteriores. Campos v2.3.0 permanecem opcionais até decisão explícita de freeze. Cinco dos dez indicadores de purificação estão marcados nota_lacuna no rascunho — bloqueio declarado que precisa ser resolvido antes de qualquer freeze.

4 Lacunas

L1. A relação entre cobertura Panofsky (medida no heatmap de junho, sobre três campos legados) e completude do master record v2.2.0 (medida sobre a seção purificacao inteira, incluindo dez indicadores e catorze campos iconográficos) ainda não foi rearticulada. O número 49,5% pertence a um regime de auditoria anterior à consolidação; um novo heatmap sobre records.jsonl produziria um número diferente, provavelmente pior no curto prazo — mais campos igual a mais lacunas — mas mais defensável metodologicamente. Precisa ser refeito.

L2. Dos dez indicadores de purificação, cinco estão marcados nota_lacuna no rascunho v2.3.0: classicização, moralização, depuração semântica, neutralização afetiva, monumentalização. Não integram o score canônico em v2.2.0 e permanecem como notas iconológicas. A decisão de freeze precisa resolver: entram como indicadores auxiliares numerados, permanecem como prosa qualitativa, ou são descartados.

L3. Os dez identificadores ambíguos do crosswalk (BR-018/019, BR-038 e SCOUT-414, FR-052, SCOUT-562/567, SCOUT-564/565/568) precisam de decisão humana antes do freeze do corpus. Cinco parecem ser duplicatas legítimas; três parecem ter URLs de placeholder .local (dados nunca importados); dois exigem investigação direta na fonte.

L4. A codificação contra-alegoria ainda tem apenas oito entradas no corpus. O regime foi formalizado, mas a base empírica que sustenta interpretações é frágil. Sem expansão — meta razoável de 25 a 30 entradas até a qualificação — o quarto regime funciona mais como hipótese aberta que como categoria analítica robusta.

L5. A validação de confiabilidade inter-codificador não foi feita. A mini-validação de 30 fios da taxonomia de relações v0.1 deu 50% de concordância entre codificação manual e classificação do analyzer — número que motivou os ajustes v0.2. Mas isso é confiabilidade de um analisador de relações, não confiabilidade da codificação Panofsky. Para a qualificação, é necessário obter o Cohen’s kappa entre pelo menos dois codificadores humanos independentes sobre uma amostra de purificação — meta metodológica declarada, ainda não executada.

5 Próximos passos

Ordenados por dependência lógica, não por urgência calendárica — a qualificação está prevista para 2027.

P1 Rebuild do heatmap Panofsky sobre o novo ledger. Substituir iconocracy-panofsky-heatmap.xlsx

(que audita corpus-data.json v2.1.0) por versão que audita data/processed/records.jsonl v2.2.0. O número novo será o número oficial de cobertura pré-freeze.

P2 Decisão de freeze sobre os cinco indicadores com nota_lacuna. Envolve escolha entre: instalar escala 0—3 para cada um com critérios operacionais em criterios-operacionais-L4-L5.md; tratá-los como notas qualitativas em iconological_notes; ou descartar. A recomendação preliminar do adendo é instalar para classicização e monumentalização; tratar como notas para moralização e depuração semântica; descartar neutralização afetiva.

P3 Resolver os dez handles ambíguos. Sessão de 2 h com o crosswalk aberto e as URLs abertas. Decisão registrada em data/processed/id_crosswalk_decisions.md.

P4 Expandir corpus contra-alegoria. Meta pré-qualificação de 25 a 30 entradas. Priorizar: Brasil pós-1968, França maio 1968, Estados Unidos BLM 2020, Argentina e Chile durante ditaduras, Comuna de Paris 1871.

P5 Piloto de confiabilidade Cohen’s kappa. Amostra de 30 a 40 entradas com dois codificadores humanos independentes. Meta: kappa maior ou igual a 0,60 para os dez indicadores canônicos.

P6 Freeze v3.0 do codebook. Apenas após P1 a P5. Só depois disso a análise quantitativa pode ir para capítulos empíricos.

Referências

PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento. Tradução Olinda Braga de Sousa. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. 271 p. Edição original de 1939.

RIPA, Cesare. Iconologia. Edição de Piero Buscaroli. Torino: Fògola, 1988. Fac-símile da edição de Siena, 1613.

VANZIN, Ana. Codebook MASTER LPAI v2.2.0: capta, corpus e master prompt. Florianópolis: PPGD/UFSC, 24 jun. 2026. Repositório iconocracy-corpus. Disponível em: https://github.com/anavvanzin/iconocracy-corpus/blob/main/schema/codebook-MASTER.md. Acesso em: 2 jul. 2026.

VANZIN, Ana. Adendo metodológico v2.3.0: gramática masculina da alegoria estatal/jurídica. Florianópolis: PPGD/UFSC, 25 jun. 2026. Rascunho pré-freeze. Disponível em: https://github.com/anavvanzin/iconocracy-corpus/blob/main/schema/adendo-metodologico-v2.3.0.md. Acesso em: 2 jul. 2026.

VANZIN, Ana. CHANGELOG do codebook LPAI. Florianópolis: PPGD/UFSC, 24 jun. 2026. Disponível em: https://github.com/anavvanzin/iconocracy-corpus/blob/main/schema/CHANGELOG.md. Acesso em: 2 jul. 2026.

VANZIN, Ana. Repositório iconocracy-corpus. GitHub, 2026. Disponível em: https://github.com/anavvanzin/iconocracy-corpus. Acesso em: 2 jul. 2026.

Nota escrita em 2 de julho de 2026 · Florianópolis · pré-freeze v2.2.0 · patch v2.3.0 em revisão.